O pai em licença parental, que mudanças?

Karin Wall, Sofia Marinho e Mafalda Leitão

OFAP Observatório das Famílias e das Políticas de Família
ICS – Universidade de Lisboa

Seminário Políticas Públicas e Novas Parentalidades ,
ICS, 12 de julho 2012

OFAP Observatório das Famílias e das Políticas de Família

ICS Laboratório Associado

Ponto de partida

Última alteração da legislação sobre protecção à maternidade/paternidade que reforça direitos do pai (Código Trabalho, fevereiro de 2009).

- Licença paternidade: de 5 para 10 dias obrigatórios (+ 10)
- Nova Licença 'Parental Inicial', com 2 componentes : pode ser partilhada + incentivo à partilha. **Se o pai gozar pelo menos 30 dias consecutivos em exclusivo após regresso mãe ao mercado de trabalho o tempo de licença "parental inicial" bem paga aumenta um mês**

  2 opções:
  - 4 meses + 1 pagos a 100%;
  - 5 meses + 1 pagos a 83%.

- Impacto da alteração: aumento da % de casais que partilham a licença
- até 2009 – 0,6% dos casais partilhavam
- em 2011 - 21% dos casais (16 719 homens…)

Subsídios parentais concedidos, com e sem partilha da licença parental inicial (2009-2011)

	2009 (maio-dez)	**%**	**2010**	**%**	**2011**	**%**
Com partilha*	12.506	23	16.361	20	16.719	21
Sem partilha	41.325	77	64.133	80	64.581	79
Total	53.831	100	80.494	100	81.300	100

* Casos de partilha em que cada um dos cônjuges gozou sozinho, em exclusivo, pelo menos 30 dias, ou dois períodos de 15 dias consecutivos da licença parental inicial tendo o outro cônjuge regressado ao mercado de trabalho.

Fonte: Elaboração a partir dos dados fornecidos pelo Instituto de Informática e Estatística da Segurança social, Março de 2011

Modalidade de partilha da licença parental inicial (2009 -2011)

	2009	%	2010	%	2011	%
150 dias	4.960	44	6.949	42	6.800	41
180 dias	6.969	56	9.412	58	9.919	59
Total	12.506	100	16.361	100	16.719	100

Fonte: Elaboração a partir dos dados fornecidos pelo Instituto de Informática e Estatística da Segurança social, Março de 2011

Principal Objectivo e Interrogações

- Perceber as vivências dos pais que gozaram um mês de licença inicial parental

- 3 Perguntas:
- Do ponto de vista dos homens, como é que foi construído e vivido esse período de licença (que experiências, processos de mudança e impactos se associam a este tempo em que o pai está de licença em exclusivo) ?
- Em que medida é que as vivências vêm questionar modelos de masculinidade/feminilidade mais convencionais (pai provedor /mãe cuidadora) ?
- Em que medida a licença inicial parental facilita a conciliação entre vida familiar e vida profissional?

Abordagem teórico-metodológica

- **Dupla Abordagem**:

  - Perspectiva interaccionista: sublinha autonomia do actor, que constrói e negoceia as suas práticas (diversidade de experiências)

  - Perspectiva estrutural : sublinha influência dos contextos normativos e institucionais (constrangimentos)

Contextos normativos e institucionais

- **ESTADO:** novo regime de licença que "*elege como prioridades o incentivo à **natalidade**, a **igualdade de género** através do reforço direitos do pai e do incentivo à partilha da licença, a melhoria da **conciliação** da vida familiar e profissional e dos **cuidados na primeira infância**" (Decreto-Lei 91/2009).*

- **GRUPOS PROFISSIONAIS (pediatras):** discurso sobre bem-estar e saúde da criança (preferível ficar em 'ambiente familiar' até aos 3 anos)

> "*o pediatra dele diz que as crianças que estão no infantário vão a consultas de emergência e as crianças que ficam em casa vão às consultas de rotina. E com ele tem sido feito assim, os médicos dizem sempre que em termos de doenças e tudo, é melhor não pôr muito cedo no infantário". (David)*

- **EMPREGADORES**: defesa dos direitos da mulher.; expectativas – horários longos, o pai não se ausenta para cuidar; diferença publico/privado, dimensão e tipo de organização.

- **NORMAS E PRÁTICAS DE GÉNERO NA FAMÍLIA**: duplo emprego, desigualdades no trabalho não pago, normas em mudança (masculinidade hegemónica - pai provedor-educador/ feminilidade hegemónica - mãe principal e "natural" cuidadora).

População entrevistada

- **11 ENTREVISTAS, HOMENS** residentes na Área Metropolitana de Lisboa

  IDADE: entre 28 e 40 anos , 1 com 54

  ESCOLARIDADE: 1 com 10º+ Curso Profissional, 3 com 12º e Curso profissional ou frequência superior, 7 com Ensino Superior

  SECTOR de ACTIVIDADE (SERVIÇOS): 5 privado, 4 público, 2 sector empresarial do Estado

  PROFISSÕES : polícia, técnico contabilista, cabeleireiro, jornalista (TV), técnico manutenção aviões, gestor desportivo, gestor manutenção internet (operador de telecomunicações), arquitecto, designer, consultor gestão, informático.

  CASAIS DUPLO EMPREGO:

  PROFISSÕES MULHERES: advogada, juiz, jornalistas (Rádio/TV), técnicas sup. função pública, engenheira civil, secretária, cabeleireira, bióloga.

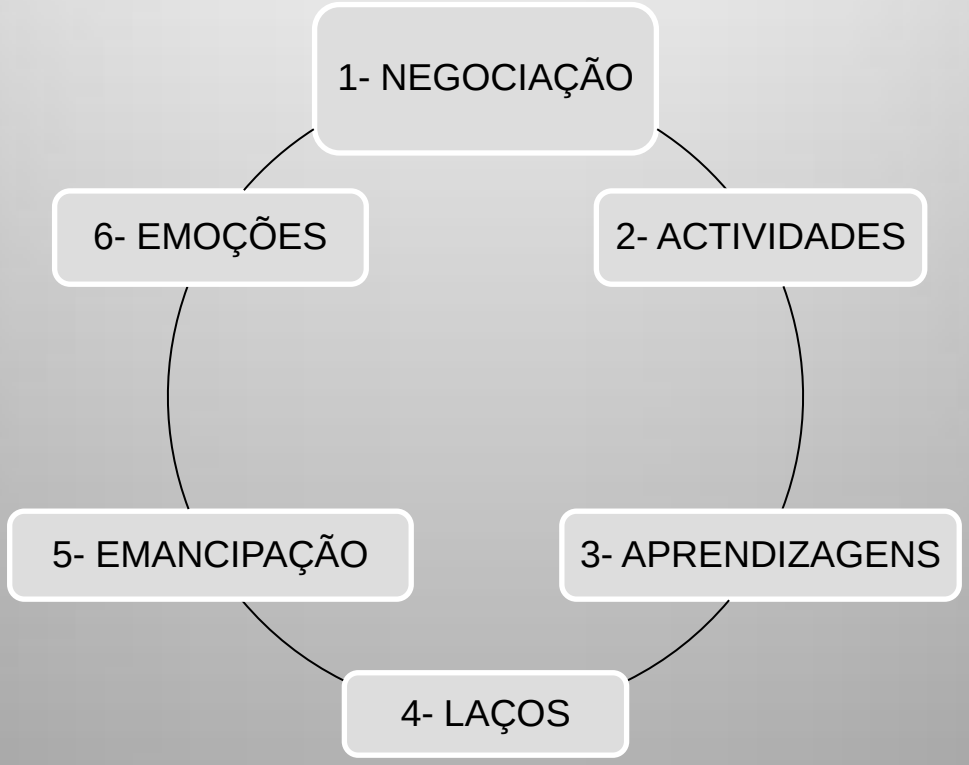
  RENDIMENTOS NO CASAL : 6 rendimentos semelhantes, 2 ele ganha mais, 3 ela ganha mais;

  NÚMERO DE FILHOS: 6 com 1 filho, 5 com 2 ou 3.

  GOZO LICENÇA: pater. e 5º mês (3), pater. e 6º mês (6), pater. e + de 1 mês (2)

  MODOS DE CUIDAR filho mais novo (8 meses-2 anos): 6 na creche, 2 empregada doméstica, 1 partilha parental, 2 avós (alguns modo de cuidar misto até a criança ir para creche entre os 7 meses e um ano)

Resultados 1: Vivências do pai em ‘licença parental’ - 6 Processos-Chave



6 processos-chave

1 - NEGOCIAÇÃO: com empregador, cônjuge, estado;

“ ainda pensámos, se a T. faria cinco e eu um, ou a T. quatro e eu dois, mas o meu trabalho não dava para dois. Um já foi o que foi, foi muito complica… não foi muito complicado, eu não posso dizer que tenha sido muito complicado, não vamos comparar o trabalho que eu tenho com o trabalho numa indústria, onde se nota mais a repressão e as represálias. Mas eu acho que há formas diferentes de o fazer, também já não existem chicotes, ***mas existem as tais chicotadas psicológicas****. O que eu senti foi mais isso, esse jogo do psicológico. Eu na altura quando soube informei logo - porque isto tenta-se informar com a maior antecedência possível - que tinha intenções de gozar um mês e que seria em Julho daquele ano.* ***A primeira pergunta que me fizeram era por que é que eu queria tirar um mês inteiro, se não chegava uns dias…****”*

(Manuel, 34 anos, gestor manutenção internet, empresa privada, 1 filho)

"nós estávamos a par da legislação. Nós preferimos que ela, a minha mulher, gozasse o máximo e ***depois só então… entrei eu, porque ela estava a amamentar*** *e então havia toda a vantagem nisso. (…) Acho que foi um pouco assumido que seria assim. Como sempre pensámos relativamente às irmãs que no primeiro dia que elas ficaram na creche eram tão pequeninas, portanto* ***tudo o que pudéssemos fazer para adiar esse moment****o, portanto, apareceu mais ou menos sem sequer ser necessário falar do assunto. (…). Depois havia a outra questão, para a minha mulher ficar mais tempo fora do tribunal era penalizador porque no fundo, grande parte dos assuntos vão-se acumulando e depois vão exigir um esforço adicional quando ela regressa, não é? Portanto, também não queríamos… tínhamos que encontrar ali um ponto de equilíbrio entre o tentar ter a criança em casa o mais tempo possível e sem penalizar demasiado o esforço do trabalho"*

(R., informático, sector empresarial do Estado, 54 anos, 3 filhos)

6 processos-chave

2 -ACTIVIDADES: cuidar, tarefas domésticas, lazer

*"**foi um mês muito exigente**… Eu estava com ele. Ele acordava, eu dava o biberão, depois ele ainda dormia mais um bocadinho de manhã, depois eu brincava com ele, estava aqui com ele. Depois fazia o almoço, arrumava, depois eu passava aqui um bocadinho da tarde com ele, interagia com ele, brincava, e pronto, dormia mais, mas era quase sempre quando eu pensava "vou descansar um bocadinho agora porque arrumei e fiz e não sei quê e tal" e acordava ele. **Aquilo era quase um ciclo interminável sem descansar, acaba por ser muito cansativo tomar conta de uma criança o dia inteiro**"*

(Rafael, 28 anos, consultor de gestão, empresa privada, 1 filho)

6 processos-chave

3 - APRENDIZAGENS: passar a CUIDADOR INDEPENDENTE, assumir RESPONSABILIDADE, aprender CUIDADOS EMOCIONAIS e 'pôr-se à prova'

"*Tenho essa percepção nítida de ter tido a responsabilidade de me lembrar 'pronto, está na hora de dar a papa, ou está na hora de dar o biberon, está na hora de dormir…' (…) Eu posso até ter feito as mesmas coisas - [com os outros filhos] - , aliás seguramente fiz isso, mas sempre* ***sob a batuta da minha mulher. Na última vez fiquei sozinho em casa no filme e, portanto, era mais responsável****" (…) por outro lado, também ultrapassei um pouco aquele pânico inicial, quando ele chorava "ele está a chorar, o que é isto?' para, pronto, saber, 'isto deve ser a fralda ou deve ser está na hora de ir pôr o biberon', tornou…um pouco menos de pânico, a reacção ser um pouco mais estruturada e racional, digamos, e prática talvez, mais prática…"*

(Roberto, 54 anos, informático, sector empresarial do estado 3 filhos)

"Aí é que somos verdadeiramente pais, não é? Quando temos uma ligação tão próxima com eles que já só pelo tipo de choro, ou pelas feições dele, sabemos o que ele quer… é esse tipo de conhecimento que eu acho que é muito importante, acho que denota aí a proximidade e acho que isso é SER PAI".

(Rafael, 28 anos, consultor de gestão, empresa privada, 1 filho)

6 processos-chave

4 - LAÇOS: reforço laços PAI-FILHO, CONJUGAIS, familiares, intergeracionais (proximidade, ligação, apego, solidificação, cumplicidade, partilha, entrosamento…)

“Esse período que passei sozinho com a minha filha, a minha filha ficou mais agarrada a mim, **apegou-se muito a mim**. Aliás, ela ficou tão apegada a mim que depois, à noite, quando acordava, **só me queria a mim**, só sossegava comigo. Existe uma grande amizade entre nós os dois……”

(Leonardo, 32 anos, cabeleireiro, 2 filhos)

“Não há ali mais ninguém e isso cria, digamos, uma maior ligação… Sei lá, quando se fala que há um laço maior da mãe com o bebé, eu acho que aquele laço que existe entre o bebé e a mãe é transmitido para o pai assim, pelo menos eu senti isso”.

(Joaquim, 39 anos, contabilista, função pública, 3 filhos)

“Eu sempre fiz muita coisa, mas quando fiquei em casa sozinho é que entendi as pequenas grandes coisas que acontecem no dia-a-dia e acho que isso ajuda a dar valor também ao outro lado (…) passando por elas tornámo-nos mais cúmplices um do outro, e acho que **isso também ajudou bastante à relação conjugal**”

(Manuel, 34, gestor internet, empresa privada, 1 filho)

6 processos-chave

5 – EMANCIPAÇÃO: do homem e da mulher em relação a papéis pré-concebidos, subverter as relações de género

"*eu acho que a igualdade (…) não é só as actividades domésticas, não é só as preocupações, não é só a licença partilhada… Com todo o devido respeito e eu acho que tem muito valor… Eu acho é que é o outro lado, é o lado de realmente entender o homem, (…) Agora o outro lado custa mais, não é? Custa mais. O fazer as refeições, o estar o dia todo em casa, isso custa, portanto é bom partilhar esse lado, vamos dividir este lado. O outro lado que é – até posso dormir com ele aqui aconchegado, sentir o calor, apesar de eu (homem) o ter que acordar e ir até lá, depois 'olha, vai lá buscá-lo', 'pronto, eu fico com a pior parte que é ir buscá-lo, e tu ficas com a parte melhor, que é ficar com ele.* ***Porque que é não partilhamos ao contrário?*** *Tu vais lá, fazer o biberon, vais buscá-lo e eu dou-lhe na cama'. Isso não acontece e acho que isto é o próximo passo,* ***isto pode ser o próximo passo****…*"

(Manuel, 34, gestor internet, empresa privada, 1 filho)

6 - EMOÇÕES:

prazer, gostar, felicidade, satisfação, vontade, capacidade, responsabilidade, confiança (em si/futuro criança), ligação, proximidade, apego, amizade, desafio, pôr-se à prova, orgulho, calma, empatia, cumplicidade, cansaço…

Resultados 2: Diversidade de vivências

4 PERFIS

Vivência CONDICIONADA	Vivência de RUPTURA
Vivência INOVADORA ,DE AUTONOMIA	Vivência INOVADORA ,DE SUBVERSÃO

Perfil - VIVÊNCIA CONDICIONADA

- *Marcada pela presença de uma terceira pessoa (a mulher que tira férias, a mãe do entrevistado que dá apoio, a empregada doméstica).*

- *O pai sente mais responsabilidade, faz algumas aprendizagens, mas considera-se um "pai apoiante" (por contraponto à mãe cuidadora principal/natural).*

- *A licença é valorizada sobretudo do ponto de vista da criança e da construção de laços familiares, atribuindo-se menos importância ao facto de o pai ficar sozinho.*

Perfil - VIVÊNCIA DE RUPTURA

- *Licença sentida como um momento-chave de ruptura com papéis de género muito diferenciados.*
- *A licença introduz um espaço inicial de liberdade e autonomia inesperado, num contexto de duplo emprego/cuidar feminino.*
- *A auto-percepção continua a ser a de um "pai apoiante", agora mais confiante, que descobriu um espaço não mediado pela mãe…*

Perfil - VIVÊNCIA INOVADORA, DE AUTONOMIA

- *É uma vivência em que um pai presente e participativo adquire o estatuto de 'cuidador independente' em que tudo pode ser delegado nele. A licença introduz poucas aprendizagens no cuidar ('já sabia fazer', 'não caí de paraquedas'), mas é um último passo para a autonomia total.*

- *São homens que falam de um tempo de actividade intensa (tarefas variadas) e de responsabilidade acrescida (auto-percepção "pai autónomo").*

- *Para além de reforçar os laços pai-filho, sublinha-se a importância da construção de um sentimento de empatia com o cansaço do cuidador só (mãe).*

- *A partilha da licença é considerada como positiva para a família no seu conjunto (reforçando laços pai-filho, entre cônjuges e triangulares); forte valorização do tempo do pai sozinho (1 ou 2 meses).*

Perfil- VIVÊNCIA INOVADORA, DE SUBVERSÃO

- *É uma vivência em que um pai cuidador adquire o estatuto de 'cuidador independente' mas também considera que a licença "sozinho" é o terreno propício para a construção da igualdade de género (auto-percepção de 'cônjuge e pai igualitário' que está 'no centro da família' como a mulher).*

- *O homem 'põe-se à prova', investindo em actividades consideradas difíceis (sair, planear, receber em casa), e torna-se mais reflexivo do ponto de vista das relações de género, questionando-se sobre as diferenças h/m consideradas como naturais.*

- *Assim, para além de reforçar os laços, a licença é valorizada como um momento em que o pai e a mãe se confrontam com normas culturais 'enraizadas' sobre os papéis de género.*

Conclusão Nova licença, que impactos ? ***Na igualdade de género****?*

1. **Impacto diferenciado: diversidade de experiências**
2. **O que promove uma "vivência inovadora, de subversão dos papéis de género"?**

- **Projecto/ambição de paternidade individualizado**, isto é **de assumir tudo sozinho e de 'fazer' à sua maneira** (ligado a percepção de homem doméstico autónomo, igualitário e indiferenciado da mulher, ou seja, que pode ocupar o lugar da mãe)

- **Comportamento pró-activo do homem (*agency*):** esforço adicional, isto é, 'pôr-se à prova' (ter a certeza que sabe fazer tudo e mais alguma coisa)

- **Casais igualitários (duplo emprego/duplo cuidar) nas representações e nas práticas:** desconstroem e neutralizam o género nos lugares e nos papéis familiares (pode ser ela ou pode ser ele em tudo)

- **Valores** de conciliação família/trabalho centrados **na importância da família e não só do trabalho**

- (Homens com **qualificações escolares e profissionais médias/altas)**

- **(Contextos de trabalho** podem ser mais ou menos favoráveis, **quando não são favoráveis o homem luta pelos seus direitos)**

Conclusão Nova licença, que impactos ? ***Na conciliação família-trabalho e nos cuidados à criança ?***

3. **Aspectos da nova "licença parental inicial" mais valorizados deste ponto de vista**:

- mais um mês de licença bem pago
- Possibilidade de cuidar da criança **em casa** até aos 7 meses (importante do ponto de vista da criança e dos laços pais-filhos)
- Incentivo à partilha permite repartir os custos da licença em termos profissionais entre os dois

Estudo **“O Pai em Licença Parental”**

Contactos:

karin.wall@ics.ul.pt ;
scmarinho@ics.ul.pt;
mafalda.leitao@ics.ul.pt

OFAP- Observatório das Famílias e das Políticas de Família
http://www.observatoriofamilias.ics.ul.pt/index.php

RFM

SÓ GRANDES MÚSICAS.

VOZES DA RÁDIO

CARLA ROCHA
Segunda a Sexta
Café da Manhã
das 6h às 10h

«JÁ REPAROU COMO O IDEAL DE PAI TEM EVOLUÍDO?»

Aos pais de hoje...

Sinto que devo enaltecer o pai dos nossos dias. Tirar o chapéu aos homens que decidem por uns tempos ficar em casa com os filhos, a gozar a paternidade a tempo inteiro. O pai que conhece as manhãs do filho, que dá banho sem receio, que sabe de cor preços de fraldas e músicas de embalar. Na semana em que volto para o acordar a si no *Café da Manhã*, depois de quase 4 meses de licença parental, é a ele que presto a minha homenagem, porque é graças a ele que saio de casa tranquila, com a certeza de que o meu filho não podia estar melhor.

Já reparou como o ideal de pai tem evoluído? Durante a minha infância, o pai ideal era o que desaparecia quando era preciso mudar uma fralda mas aparecia quando era preciso ralhar. Era o pai provedor que só intervinha quando era necessário. Quem cresceu neste aprazível contexto familiar deve reconhecer que chegar a casa ao fim da tarde e encontrar o marido todo despenteado, com o bebé ao colo e ar de quem passou o dia a fazer malabarismos, pode não ser a imagem mais sexy, mas sabe muuuito bem! Obrigada Filipe.

Abordagem teórica e metodológica

- **Abordagem teórica**:
  - Perspectiva interaccional (autonomia do actor, que constrói e negoceia as suas práticas)
  - Perspectiva estrutural (constrangimentos normativos e institucionais)

- **Metodologia**:
  - Compreensiva (recolher testemunhos vividos dos homens em licença; captar as suas experiências e vivências subjectivas). Entrevistas em profundidade.

- **Hipóteses**:
  - Perspectiva interaccional aponta para múltiplas formas de construir e negociar preferências e práticas (diversidade de experiências).
  - Perspectiva estrutural sublinha influência de contextos normativos e institucionais.

Contextos normativos e institucionais

- **ESTADO:** novo regime de licença que "*elege como prioridades o incentivo à **natalidade**, a **igualdade de género** através do reforço direitos do pai e do incentivo à partilha da licença, a melhoria da **conciliação** da vida familiar e profissional e dos **cuidados na primeira infância**" (Decreto-Lei 91/2009).*

- **GRUPOS PROFISSIONAIS (pediatras):** discurso sobre bem-estar e saúde da criança (preferível ficar em 'ambiente familiar' até aos 3 anos)

> "*o pediatra dele diz que as crianças que estão no infantário vão a consultas de emergência e as crianças que ficam em casa vão às consultas de rotina. E com ele tem sido feito assim, os médicos dizem sempre que em termos de doenças e tudo, é melhor não pôr muito cedo no infantário". (David)*

- **EMPREGADORES**: defesa dos direitos da mulher.; expectativas – horários longos, o pai não se ausenta para cuidar; diferença publico/privado, dimensão e tipo de organização.

- **NORMAS E PRÁTICAS DE GÉNERO NA FAMÍLIA**: duplo emprego, desigualdades no trabalho não pago, normas em mudança (masculinidade hegemónica - pai provedor-educador/ feminilidade hegemónica - mãe principal e "natural" cuidadora).

Subsídios parentais concedidos (2009-2011)

	2009	%	2010	%	2011	%
Com partilha*	12.506	23	16.361	20	16.719	21
Sem partilha	41.325	77	64.133	80	64.581	79
Total	53.831	100	80.494	100	81.300	100

* Casos de partilha em que cada um dos cônjuges gozou sozinho, em exclusivo, pelo menos 30 dias, ou dois períodos de 15 dias consecutivos da licença parental inicial tendo o outro cônjuge regressado ao mercado de trabalho.

Fonte: Elaboração a partir dos dados fornecidos pelo Instituto de Informática e Estatística da Segurança social, Março de 2011

Modalidade de partilha da licença parental inicial* (2009 -2011)

	2009	%	2010	%	2011	%
150 dias	4.960	44	6.949	42	6.800	41
180 dias	6.969	56	9.412	58	9.919	59
Total	12.506	100	16.361	100	16.719	100

* Casos de partilha em que cada um dos cônjuges gozou sozinho, em exclusivo, pelo menos 30 dias, ou dois períodos de 15 dias consecutivos da licença parental inicial tendo o outro cônjuge regressado ao mercado de trabalho.

Fonte: Elaboração a partir dos dados fornecidos pelo Instituto de Informática e Estatística da Segurança social, Março de 2011